

Horta Comunitária na Igreja Católica Santa Clara – Manaus, Amazonas: uma proposta de utilização dos espaços para o desenvolvimento local.

Community vegetable garden at Santa Clara Catholic Church – Manaus, Amazonas: a proposal for the use of spaces for local development.

Gonzaga, Núbia Maria¹; Negro Vaz, Luciana²

¹ Comunidade Águas Claras, n.gonzaga1906@gmail.com; ² Comunidade Águas Claras, luciananegrovaz@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O crescimento contínuo da urbanização demanda vastas áreas não utilizadas por longos períodos. Nesse contexto, os espaços urbanos vazios se tornam uma alternativa viável para atividades agrícolas, como as hortas comunitárias. Essas hortas não apenas promovem a agricultura urbana, mas também proporcionam acesso a alimentos saudáveis e funcionais. Um exemplo desse tipo de projeto é a Comunidade Santa Clara, localizada em Manaus, Amazonas, que busca engajar os moradores na criação e manutenção da horta. O projeto incluiu o levantamento das espécies que seriam cultivadas, atividades relacionadas à agroecologia e colaboração com um grupo de catadores para aproveitar o lixo orgânico local. Visitas foram realizadas para efetivamente implantar a horta, utilizando as espécies vegetais escolhidas previamente. Além disso, uma composteira foi estabelecida. Ao longo do tempo, espera-se que as práticas agroecológicas se fortaleçam nos espaços urbanos através das ações desenvolvidas nesse projeto. O intercâmbio de informações e técnicas será incentivado para que outras comunidades também possam se beneficiar, incluindo a possibilidade de expansão da horta para aumentar a produção de alimentos e viabilizar a comercialização dos excedentes.

Palavras-Chave: Agroecologia; agricultura urbana; segurança alimentar e nutricional.

Contexto

As hortas comunitárias são áreas de cultivo de alimentos compartilhadas e mantidas por membros de uma comunidade local. Elas têm se tornado cada vez mais populares em áreas urbanas como uma forma de promover a agricultura urbana, estimular a cooperação entre os moradores e fornecer acesso a alimentos frescos, saudáveis e medicinais trazendo assim, benefícios tanto para o abastecimento alimentar quanto para a sustentabilidade ambiental, segurança alimentar, saúde e participação da comunidade. Ao produzir alimento para seu próprio consumo, moradores da "Comunidade Águas Claras" também podem reforçar sua renda com a comercialização do excedente da colheita, proporcionando à comunidade local maior acesso a alimentos de qualidade e a preços mais baixos.

Essas hortas são geralmente estabelecidas em terrenos públicos ou privados que são cedidos ou disponibilizados para a comunidade local. A crescente urbanização demanda uma enorme extensão territorial, e muitos desses espaços ficam um longo



tempo sem a construção de habitações, assim a utilização desses vazios urbanos para atividades de agricultura se torna uma alternativa viável de sobrevivência.

Entre as várias culturas cultivadas nesses espaços, a horticultura tem se revelado como uma das alternativas. As hortas comunitárias urbanas geralmente são cultivadas por grupos de famílias, horticultores ou através de associações e cooperativas. Esses grupos assumem a responsabilidade pela gestão da produção, consumo e comercialização dos produtos, além da administração e manejo da horta. Eles contam com o apoio técnico, assim como do Poder Público, para garantir o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas sendo assim, em algumas situações, os governos municipais ou organizações sem fins lucrativos podem liderar o projeto e fornecer orientação técnica, ferramentas para os participantes e outros tipos de troca.

Portanto, a implementação de hortas comunitárias urbanas se mostra como uma prática benéfica para a comunidade pertencente à Arquidiocese de Manaus, situada na Área Missionária São Lucas - Comunidade Santa Clara.

Surge então o projeto "Horta Comunitária Santa Clara", que tem como objetivo engajar os comunitários interessados em participar da criação e das atividades relacionadas à horta. Além disso, conta com a presença de profissionais técnicos que compartilham conhecimentos por meio de práticas educacionais em conjunto com a comunidade. O intuito é promover uma interação efetiva em temas relevantes, tais como sustentabilidade, promoção da saúde e qualidade de vida, alimentação saudável, aproveitamento de alimentos e estabelecimento de uma horta urbana comunitária. Esse projeto visa despertar a autonomia dos participantes para o cultivo de espécies medicinais e orgânicas bem como a utilização do espaço no entorno da Igreja Santa Clara para uso sustentável e ajudar a comunidade em geral.

É neste contexto que a horta comunitária da Comunidade Santa Clara, realiza suas atividades. Localizada no bairro Novo Aleixo (fig.01), fruto de uma atividade ambiental e uma Ecologia Integral com o cuidado da Casa Comum, uma Ação Social da Área Missionária São Lucas - AMSL, conta com o apoio da Comissão de Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus e de um grupo de voluntários/as Cuidadores do Meio Ambiente. Esse apoio é de extrema importância para a formação do grupo com o objetivo de promover oficinas sobre agroecologia, compostagem de resíduos orgânicos como uma ferramenta para melhorar o solo e a geração de renda a partir dos excedentes da produção. Além disso, a atividade da horta estimula o convívio social entre as famílias da região, sendo o resultado desses encontros sugerido pelos próprios participantes.





Figura. 01 – Local onde será realizada a horta e a composteira. Fonte: Luciana Negro

O projeto "Horta Comunitária Santa Clara" é composto por homens, mulheres, jovens e crianças provenientes de diferentes idades e origens. O objetivo inicial era ocupar o espaço existente na igreja, mas com potencial de agrofloresta para incentivar a agroecologia, plantas medicinais e suplementar a dieta das pessoas que ali convivem. Temas esses que são citados como de extrema importância para a implementação da horta nesse local proposto. Visto que a agrofloresta é uma prática específica dentro da agroecologia, na qual árvores, culturas agrícolas e animais são integrados em um mesmo sistema produtivo. É uma abordagem inspirada nos princípios das florestas naturais, onde diferentes espécies convivem e interagem, criando um ecossistema diversificado e equilibrado o que conversa muito bem com a agroecologia, na qual possui enfoque holístico que visa integrar os



princípios da ecologia com os sistemas agrícolas, considerando a interação entre os seres humanos, os organismos vivos e o ambiente.

Os primeiros canteiros foram estabelecidos em uma área cedida pela igreja, com dimensões de 4x7 metros onde encontra-se algumas espécies arbóreas e frutíferas como cajueiro, mangueira, bananeira, e outras, o que nos permite crer que a terra pode ser propícia para outras espécies como medicinais e diversos temperos locais. Visto que as árvores frutíferas podem melhorar a qualidade do solo por meio da adição de matéria orgânica, ciclagem de nutrientes, retenção de água e proteção do solo, enquanto um solo saudável fornece os nutrientes e as condições adequadas para o crescimento e a produtividade não somente das árvores frutíferas, mas como a plantação como um todo.

Descrição da Experiência

Primeiramente foi feito um levantamento que permitiu identificar as principais disfunções fisiológicas, que estão presentes nas pessoas da comunidade. Além disso, também foram identificadas as enfermidades mais incidentes, ou seja, as doenças com maior ocorrência nessa população. Essas informações são valiosas para orientar o grupo como um todo na elaboração de hortas como saúde preventiva, tratamento e educação, visando melhorar a qualidade de vida e bem-estar da comunidade atendida. Também tiveram trocas de informações sobre quais temperos e vegetais a comunidade mais gosta ou gostaria de consumir com o intuito de também diversificar a horta ou utilizá-la para mais de um fim com o intuito principal que é uma boa saúde.

Depois desse primeiro momento de conversas e troca de informações, foram identificadas as melhores plantas para prevenir ou amenizar tais sintomas, assim como outros vegetais para implementar na alimentação. Além disso, foi conduzido um estudo minucioso do local para identificar as necessidades específicas do solo e das plantas selecionadas. Durante essa análise, foram considerados aspectos como a preferência por sombra ou luz solar de cada espécie. Essas informações foram levadas em consideração durante o processo de seleção final das plantas, garantindo que fossem escolhidas aquelas mais adequadas para o ambiente em questão. Dessa forma, o estudo do local e das necessidades das plantas desempenhou um papel crucial na decisão final, garantindo um cultivo bem-sucedido e adequado às condições do local.

O conceito de Agricultura Urbana (AU) foi realizado por meio de passeios pelo bairro e atribuídos exemplos práticos, como quintais produtivos, criação de animais em pequena escala e hortas domésticas, além do próprio espaço da igreja que contempla alguns animais e espécies arbóreas. Essas experiências facilitaram a compreensão do conceito, proporcionando aos participantes uma nova perspectiva em relação às suas rotinas diárias e despertando um sentimento de pertencimento, agora como Agricultores Urbanos.



Nos encontros seguintes, foi desenvolvido um curso abrangente para explorar diversos aspectos relacionados à Agricultura Urbana (AU) e agroecologia. O curso abordou temas fundamentais da agroecologia, como adubação orgânica, cobertura do solo, controle biológico e natural, bem como plantas companheiras e antagônicas. Esses tópicos foram estudados de forma aprofundada, visando fornecer às participantes conhecimentos práticos e teóricos para implementar práticas agrícolas sustentáveis em seus próprios espaços urbanos.

Uma segunda visita de trocas de experiência foi realizada junto ao projeto "Catadores" grupo este que trabalha com a gestão dos resíduos orgânicos e sólidos, levando para reciclar aqueles necessários e também realizando compostagem para formar adubos utilizados na agricultura e jardinagem.

As visitas subsequentes foram dedicadas à efetiva implantação da horta no local selecionado, com as espécies vegetais escolhidas durante as reuniões anteriores. Além disso, foi realizado o estabelecimento de uma composteira para auxiliar na melhoria do solo e fornecer uma utilidade para os resíduos orgânicos produzidos pela comunidade. Também foi desenvolvida uma área designada para a separação de resíduos, em colaboração com os "catadores", a fim de facilitar a coleta desses materiais previamente separados em datas estipuladas. Essas ações visam promover a sustentabilidade e o manejo adequado dos resíduos, enquanto fortalecem a participação e o envolvimento da comunidade no projeto.

Resultados

Ao longo dos anos, espera-se que as práticas agroecológicas se fortaleçam nos espaços urbanos por meio das ações dos envolvidos nesse projeto, representando uma mudança de hábitos na forma de cultivar alimentos. É importante refletir sobre a questão do lixo, da coleta seletiva e do uso da composteira, levando em consideração o que foi aprendido durante as atividades e aplicando esses conhecimentos no dia a dia. Isso envolve também o fortalecimento da parceria com os "Catadores" para promover o trabalho de reciclagem.

Além disso, é essencial promover o intercâmbio com outras comunidades da igreja para que possam desenvolver atividades similares, valorizando o fortalecimento do grupo como um todo. Por fim, é possível considerar a expansão da horta para aumentar a produção de alimentos, visando também a comercialização dos excedentes. Dessa forma, busca-se um impacto positivo e duradouro, tanto nas práticas agrícolas adotadas quanto no fortalecimento da comunidade e no desenvolvimento sustentável do ambiente urbano.

Agradecimentos

A toda Comunidade Águas Claras, bem como o grupo "Catadores" que ajudaram para que esse trabalho fosse possível.